

Sociabilidades das Juventudes: jovens *bboys* e *bgirls* dançando o jogo da vida na periferia

Autor: Bruno Henrique Silva de Castilhos

Orientador: Prof. Dr. Leandro Rogério Pinheiro

O presente resumo se vincula ao projeto de pesquisa “Quando identidades enunciam cotidianos: narrativas reflexivas na periferia, iniciativa orientada a compreender processos de construção identitária junto a moradores e ativistas de contextos de periferia de Porto Alegre. No trabalho apresentado aqui, é abordado o diálogo com dançarinos de *breaking* de um grupo atuante há mais de 10 anos na cena Hip Hop da cidade.

O **OBJETIVO** tem sido analisar como as relações de sociabilidade e as práticas culturais do grupo configuram a produção identitária de jovens do Restinga Crew?



REFERENTES E PERCURSO METODOLÓGICO: As referências principais são as contribuições de Georg Simmel e de Alberto Melucci, sobre as noções de ‘sociabilidade’ e ‘identização’ respectivamente. A pesquisa ocorre desde de 2014, com observações *in loco*, entrevistas individuais e participação na produção de um documentário sobre o grupo. Os jovens com quem dialogamos compartilhavam seus momentos de lazer com a dança, na fruição da música, com ensaios e apresentações e promovendo práticas culturais em espaços públicos. Constroem relações de sociabilidade que se estendem da “colegagem” a de “amigos do peito”, no sentido de maior intimidade entre eles, de uma amizade profunda. Neste caso, criam também laços de reciprocidade, exemplificados em apoios mútuos como a partilha temporária de moradia.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES: Em tais relações, percebemos horizontalidade e uma dinâmica dialógica nas interações entre pares. Além disso, um conjunto de saberes são construídos na prática informal de dança, o que tem oportunizado, para alguns, subsistência e certo reforço dos sentidos atribuídos ao tempo de fruição, de forma que as práticas que desenvolvem não distinguem necessariamente espaços de lazer e de trabalho. Tais ações sociais integram a produção identitária dispendo às pertencas uma rede de integração e solidariedade e um espaço de socialização e produção de sentidos múltiplos: as relações com seus pares permitem vivências juvenis mais fluidas e diversas frente à precariedade do contexto social em que vivem.



REFERÊNCIAS:

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola? In: _____, *Juventude e ensino médio: sujeitos e currículo em diálogo*. Belo Horizonte: UFMG, 2014, p. 101-134.

MELUCCI, Alberto. Necessidades, identidade, normalidade. In: MELUCCI, Alberto. *O Jogo do eu*. São Leopoldo: UNISINOS, 2004.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.